

Formação Permanente 2021



A missão dos agostinianos recoletos
em uma vinha globalizada

A MISSÃO DOS AGOSTINIANOS RECOLETOS EM UMA VINHA GLOBALIZADA

A globalização está criando muitas mudanças em todos os aspectos da vida. Transformou como vivemos nossa fé e realizamos nossa missão hoje. Muitas pessoas concordariam que a vinha semeada pelos primeiros discípulos era completamente diferente em comparação com a realidade que os missionários agostinianos recoletos estão tentando evangelizar atualmente. Se desviarmos um pouco o nosso olhar do progresso tecnológico atual, das inovações no comércio, no sistema bancário e nas redes sociais, notaremos que os valores e princípios de cada pessoa hoje em dia são praticamente os mesmos. Este é um sinal claro que quase todas as pessoas no mundo são agora uma parte da “sociedade mundial”¹. As fronteiras físicas e sociais que desafiaram a missão da Igreja, como a distância geográfica, o idioma, as barreiras culturais e políticas estão desaparecendo gradualmente.

A globalização, que facilita o avanço da tecnologia e a excessiva informação sem filtro, fez com que a vida humana seja trepidante, complicada, confusa, esgotante e interdependente. É muito óbvio que a globalização conduz o mundo para um tipo de relativismo e simultaneamente motiva subconscientemente cada indivíduo para a Verdade. Atualmente, muitas pessoas parecem ter “perdido o sentido da história”² e buscam por si mesmas o que é Verdadeiro. Com a variedade ilimitada de coisas e demandas que a globalização está oferecendo, a pessoa humana, em vez de crescer, está se perdendo e deprimindo, já que a globalização é a causa principal do número crescente de casos de doenças mentais e depressões no

¹ Yolanda Kemp Spies, *Global Diplomacy and International Society*, Palgrave Macmillan 2019, Cham Swiss (p. 27 E-Book).

² *Fratelli Tutti* 13.

mundo.³ Em vez de analisar isto como uma realidade negativa, os missionários deveriam vê-lo como uma oportunidade já que a sociedade atual está buscando um significado na vida que só pode encontrar em Cristo.

O mundo parece caminhar num sentido mais unitário. Neste momento da história o Evangelho é necessário mais do que nunca. Como lemos na carta aos Hebreus 13,8 “*Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo também pelos séculos*”. A missão da Igreja permanece a mesma; *ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura* (Mc 16,15). Isto nos garante que o mandato de Cristo é sempre imutável e relevante. A partir daí, a tarefa da Igreja deve ser mais inclusiva e deve tornar o Evangelho mais atraente e acessível a todos. Os que proclamam o Evangelho devem abandonar o caráter autoritário, seco e de mente fechada. É necessária uma abordagem mais íntima, oportuna, existencial e alegre. Assim como Cristo realmente gosta de falar com o seu povo “cada pregador deve esforçar-se por comunicar essa mesma alegria aos seus ouvintes.”⁴

A missão da Igreja antecipou e facilitou de alguma forma a difusão da globalização em nossa sociedade atual. Deixando de lado o sistema comercial e financeiro atual no qual se pode experimentar a globalização, a Igreja contribuiu propriamente em seu nascimento devido a seus esforços missionários. Poderíamos mesmo dizer que avançou a globalização.

O mandato de Cristo de proclamar o Evangelho a todas as nações é uma das principais causas que facilitaram a globalização nos primeiros tempos embora não seja amplamente reconhecido. O chamado de Cristo a proclamar o Evangelho é uma das principais forças motrizes que afetou a globalização do mundo no sentido dos valores. A erradicação das fronteiras, o respeito pela liberdade religiosa, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, a compreensão mais profunda da palavra “próximo” (Mt 22,39) e o chamado a amar-nos uns aos outros, modelaram o coração do mundo globalizado que estamos vivendo na atualidade. Os primeiros missionários foram os primeiros a cruzar fronteiras com um propósito legítimo: não foi pela terra, pelo poder, pelo comércio ou a pela sobrevivência, mas por amor.

Se nos concentrarmos unicamente nos valores e princípios que a sociedade globalizada partilha, podemos dizer claramente que, apesar de todas as confusões causadas pela globalização, a sociedade mundial possui agora uma “cultura transformada por Cristo”. Vivemos num mundo que está mais perto do Evangelho do que em qualquer outro momento da história. Os direitos da mulher, a liberdade religiosa, a tolerância, a igualdade, a dignidade humana, etc. são agora realidades e

³ Globalization and mental disorders Overview with relation to depression, Published online by Cambridge University Press: 02 January 2018 (<https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/globalisation-and-mental-disorders/27CDD2B3AB289E5828430C773D6BC131>).

⁴ *Evangelii Gaudium* 141.

objetivos positivos que a sociedade mundial aspira a alcançar. A história nos dirá que estes princípios não estavam presentes antes e durante o tempo de Cristo ou que talvez estes valores eram defendidos por minorias.

Nesta perspectiva, é claro que a Missão de Cristo afetou de algum modo a promoção da globalização e ao mesmo tempo fez da globalização um cavalo de Tróia do Evangelho para o mundo. Não devemos encarar a globalização como consequência do avanço da tecnologia, da política e do comércio. Devemos vê-lo a ser como um fruto da aspiração inata dos seres humanos e como fruto da fé e da missão de Cristo. Não foi a ganância ou o amor do homem pelo dinheiro e pelos lucros que impulsionou a globalização, mas o chamado interior a amar o nosso próximo e os valores cristãos compartilhados e aceitos por todas as sociedades do mundo.⁵ Esta exclusividade amplamente aberta e cultivada na natureza do homem, é acelerada pela globalização em cada sociedade. Pode-se dizer que há mais amor hoje, todas as pessoas são nosso próximo e “*hoje todo o corpo de Cristo fala a linguagem de todos os povos*”⁶.

Embora saibamos que quase todas as religiões e formas de fé motivaram seus membros a ser missionários ou promover sua doutrina, o mandato de Cristo de “*ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*” é o mais concreto, interpelante e popular. É um modo concreto de vida cristã. Portanto, a globalização é algo que nosso Mestre havia previsto que aconteceria. Podemos dizer facilmente que a sociedade globalizada de hoje é, de certo modo, fruto do Evangelho proclamado e encarnado nas culturas dos povos.⁷ Se tirarmos todo o avanço, a tecnologia, os meios de comunicação e tudo o que for acidental, o mundo continuará globalizado enquanto suas sociedades mantenham seus valores e princípios orientados para a comunhão, a paz e o amor do outro.

A globalização não só iluminou o mundo com os valores e princípios que ele valoriza hoje, mas também iluminou a Igreja. A globalização transformou a Igreja e ajudou-a a reinterpretar a mensagem de Cristo e a descobrir o seu verdadeiro significado. Recentemente, o Santo Padre publicou um *Motu Proprio* no qual afirma que a partir de agora os ministérios de Leitor e Acólito estarão abertos às mulheres, de forma estável e institucionalizada, através de um mandato específico.⁸ Este não é apenas um fato em que podemos ver a Igreja crescer para abraçar plenamente a vontade de Cristo e ter um diálogo com o mundo globalizado. Trata-

⁵ Jeffrey D. Sachs, *The Ages of Globalization*, Columbia University Press, New York, Chichester, West Sussex, 2020 (p. 233 E-Book).

⁶ OFSA, *Exposition of Psalm 147*, 19, translated by M. Boulding, *The Works of Saint Augustine III*, 20 (Hyde Park, N.Y., 2004 (p. 464 E-Book)).

⁷ *Redemptoris Missio* 52.

⁸ Internet (<https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2021-01/pope-francis-opens-ministries-lector-acolyte-women.html>).

se de abrir portas para criar algo novo.⁹ Agora podemos ver a antiga Igreja autoritária da Idade Média transformando-se numa mãe humilde e amorosa que abraça todas as culturas e almas.

“*A humanidade sempre foi globalizada,*”¹⁰ no sentido natural de que cada pessoa busca entender, ser entendido e ser relevante. A globalização já começou há muito tempo, mas a sociedade global se manifestou neste último século. O caminho para a globalização foi duro, longo e doloroso. A globalização, à medida que avança e toma forma na história, afeta muitas feridas abertas na história da humanidade. Com isso, os Missionários, comprometidos em um diálogo contínuo com a sociedade globalizada, mas ferida, devem ser muito cuidadosos, dóceis e criativos em fazer seu papel. Os missionários devem saber que não são apenas pregadores, mas ao mesmo tempo devem ser médicos também. Os missionários devem saber aproveitar as oportunidades que estão presentes na vinha globalizada.

DESAFIOS DA MISSÃO AGOSTINIANA RECOLETA EM SERRA LEOA

Pobreza, analfabetismo e corrupção

A pobreza, o analfabetismo e a corrupção andam sempre de mãos dadas. Serra Leoa ocupa o décimo lugar entre os países mais pobres do mundo¹¹ apesar de ser conhecido por suas grandes reservas de diamantes. *Os especialistas acreditam que quatro fatores principais contribuem para os níveis esmagadores de pobreza de Serra Leoa: corrupção governamental, falta de um sistema educacional estabelecido, ausência de direitos civis e infraestrutura deficiente.*¹²

Embora o mundo esteja globalizado, Serra Leoa continua sendo pobre. Muitas pessoas acreditam que a globalização torna os países ricos mais ricos e os países pobres mais pobres embora isso não seja inteiramente verdade. O que é verdade é que a sociedade mundial está agora mais interligada e deu grandes passos na eliminação da pobreza. No entanto, alguns países ainda ficam para trás e não conseguem acompanhar esse ritmo. Um deles é Serra Leoa. Além de suas principais cidades, Serra Leoa não tem eletricidade, sistema de água corrente e até mesmo um sistema bancário confiável.¹³ É um dos países que mostra uma imagem clara da

⁹ Chibueze Udeani, *Dialogue- Inculturation as Dialogue Igbo Culture and the Message of Christ*, Amsterdam - New York, NY 2007 (Acknowledgement Page By, Rodopi B.V., E-Book).

¹⁰ The Ages of Globalisation, Geography, Technology and Institutions Jeffrey D. Sachs Columbia University Press, New York, 2020 (p. 35, E-book).

¹¹ Internet, (<https://www.gfmag.com/global-data/economic-data/the-poorest-countries-in-the-world>).

¹² Internet, (<https://borgenproject.org/poverty-in-sierra-leone/>).

¹³ Internet, (<https://sierralii.org/content/why-can%E2%80%99t-our-%E2%80%98bankers%E2%80%99-be-bankers>).

“Idade da pedra” globalizada, onde mesmo sem eletricidade as pessoas conseguem estar ativas nas redes sociais. As casas têm mais telefones móveis que lâmpadas.

Em muitas culturas, o trabalho duro, a honestidade e a dedicação são o caminho para superar e alcançar o sucesso na vida. Com a ausência e a falta de escolha em termos de meios de vida, muitos serra-leoneses consideram a política e a corrupção como sua única saída.¹⁴ Além disso, a corrupção parece ser tolerada. Há uma cultura crescente no país de não se envolver ¹⁵. Devido à extrema pobreza, as pessoas tendem a ficar em silêncio sobre a corrupção e cuidar de seus próprios assuntos e se concentrar em como sobreviver por um dia ou dois.

Durante uma reunião escolar, logo após o diretor da escola ser pego roubando os fundos da escola, um missionário perguntou aos outros professores da escola por que eles permaneceram em silêncio uma vez que eles viram e sabiam que isso estava acontecendo por um longo tempo. Um professor respondeu que era o momento oportuno para tirar vantagem de sua posição e cometer atos de corrupção. Se eles se calarem, evitam qualquer tipo de vingança. O trauma da pobreza parece ter alterado seus valores morais e não usar o poder para sua própria vantagem é ser “tolo”. Além de seu famoso pacto de silêncio ¹⁶, a cultura do oportunismo faz-lhes pensar que é a única saída da pobreza e, portanto, a corrupção se perpetua no país.

O analfabetismo e o trauma da pobreza são os principais fatores que os levam a abraçar o oportunismo. Desde 2018, o governo da Serra Leoa está comprometido em melhorar a qualidade da educação no país e dedicou a maior parte do orçamento ao apoio à educação gratuita. Os Recoletos administram cerca de 100 escolas subsidiadas pelo governo. A ação do governo de aumentar o financiamento das escolas parece ter multiplicado o número de casos de corrupção nas escolas. No ano de 2020, os missionários que se dedicaram à administração escolar junto com sua junta local, despediram dois diretores de diferentes escolas por apropriação indevida de dinheiro do fundo escolar governamental e por falsificação de documentos. Além desses casos há muita corrupção que não é informada e que ocorre em torno das escolas que os Agostinianos Recoletos administram.

Os esforços do governo para apoiar as escolas para erradicar a corrupção levaram à mais corrupção. Isso acontece continuamente porque aqueles que elaboraram a lei não puniram devidamente as ações criminosas. Isto deve-se

¹⁴ Rev. Fr. Louis Koroma, *The Mission of God in Sierra Leone In The 21st Century A Challenge For Pastoral Agents*, Diocese Of Makeni, Sierra Leone, West Africa, Printed by Skill Press SNC, July 2020. P. 279.

¹⁵ Riddell, B. (2005) ‘Sierra Leone: Urban-Elite Bias, Atrocity and Debt ’*Review of African Political Economy* vol. 32 no. 103, p. 126. (<https://www.e-ir.info/2011/07/28/factors-of-persistent-poverty-in-sierra-leone/>).

¹⁶ Rev. Fr. Louis Koroma, *The Mission of God...* 276.

também ao pacto de silêncio, à cultura da indiferença e do laxismo da lei no país, especialmente nas zonas rurais.

A co-dependência dos Missionários e das Igrejas Patriarcais

Os missionários Agostinianos Recoletos estão entre os últimos missionários a chegar à Serra Leoa. Apesar de chegar quase por último, podemos dizer que os territórios de nossa missão ainda estavam subdesenvolvidos. Nossas paróquias sempre dependeram muito dos missionários como únicos agentes da evangelização. Para que o crescimento aconteça, os missionários devem fortalecer suas paróquias locais tornando-as mais “*orientadas para a missão e tornar a atividade pastoral ordinária mais inclusiva e aberta a todos os níveis*”.¹⁷ Sabemos por experiência que este tipo de processo e transformação é muito difícil de realizar, especialmente dentro de uma sociedade patriarcal e excludente. Essa realidade torna muito difícil atualmente o nosso encontro missionário.

Quando um visitante estrangeiro chega a uma zona rural de Serra Leoa, seja membro de uma ONG ou missionário, os primeiros que os acolhem e os saúdam são os líderes culturais que se compõem exclusivamente de homens. As mulheres vêm depois e preparam a comida e a dança de boas-vindas. O diálogo missionário sempre foi feito com os líderes locais (“elders”). Portanto, os missionários ouvem, veem e conhecem uma parte do verdadeiro rosto da sociedade local, ou seja, os sentimentos e opiniões dos homens. Como consequência, os missionários constroem pequenas igrejas de um povo para outro com um caráter exclusivo. Os missionários e suas atividades são colocados como em uma caixa, a Igreja e os programas missionários se tornam uma classe de negócio para os líderes locais.

Os missionários podem pensar erroneamente que a Igreja cresce à medida que cresce o número de capelas nas aldeias, mas na realidade, a Igreja e a fé ficam presas nas mãos dos primeiros homens que receberam a Igreja e nas mãos dos primeiros líderes locais que monopolizaram os programas de subsistência da Igreja. Esta é uma das principais razões pelas quais o número de conversões nunca cresce fora das famílias dos primeiros homens que acolheram os missionários. Com este bloqueio, os missionários tentam expandir-se indo de uma aldeia a outra obtendo o mesmo resultado.

Durante muito tempo, os missionários ficaram presos cegamente na caixa exclusiva que os homens líderes criaram. Como consequência, os missionários só veem um lado da sociedade africana: sua cobiça, traição, preguiça para a fé, estreiteza de visão e falta de fiabilidade, têm sido uma barreira para a liberdade e crescimento dos outros¹⁸ e da Igreja. Este lado escuro da sociedade africana coloca

¹⁷ *Evangelii Gaudium* 27.

¹⁸ Dieter Neubert, *Frontiers of globalization: Inequality Socio-Cultural Differentiation and Social Structures in Africa Beyond Class* (p. 207, E-Book).

os missionários em outra caixa, que pode ser chamado de “caixa da ONG”. Os missionários não conseguem chegar verdadeiramente ao povo e evangelizar apesar dos numerosos esforços e desgostos.

Os missionários finalmente escolhem abandonar a missão ou simplesmente terminar sua designação sem tensão e receber os elogios após render-se aos líderes oferecendo-lhes projetos benéficos e edifícios. Enquanto os missionários continuam permanecendo em sua caixa de ONG sem tensão, sem nenhuma meta no aspecto da evangelização, a verdadeira Igreja e missão sofre e não consegue alcançar e curar os mais vulneráveis da sociedade. Durante muito tempo os missionários estrangeiros permaneceram presos e não puderam libertar-se desta co-dependência.

Os Missionários devem ser lembrados de que devem estar sempre em “contato” com os lares e a vida do seu povo, e não se tornar uma estrutura inútil distante das pessoas ou com um grupo egocêntrico por alguns eleitos.”¹⁹ Devem estar muito atentos às táticas de controle de uns poucos e ao mesmo tempo devem saber como motivar e dar preferência aos mais vulneráveis da sociedade.

Aquele que se aproveita dos “pequenos” não tem o mesmo valor que os “pequenos” com seu benfeitor.²⁰ Embora os missionários devam tratar a todos por igual na Igreja, os missionários devem dedicar mais tempo àqueles que ainda estão fora do teto da Igreja. Com isso, os missionários terão uma visão mais completa daquilo que realmente está acontecendo na paróquia e não apenas a visão de alguns poucos. Também devem saber como levantar a moral e fortalecer os mais vulneráveis. Aqui na África, os mais vulneráveis são as mulheres e as crianças.

Igualdade de gênero

Serra Leoa é um país predominantemente muçulmano e patriarcal. A maioria de suas tradições estão enraizadas no islã. Mas hoje, devido à globalização, pode-se dizer com clareza que a maioria deles foram fracos em suas ideologias ancestrais e na prática de suas tradições. Não é difícil observar que as mulheres de Serra Leoa se encontram em desvantagem e são tratadas como “cidadãs de segunda classe.”²¹ Especialmente nas aldeias rurais, as meninas têm menos oportunidade de ir à escola. Os meninos são os principais escolarizados, sobretudo no ensino básico. Em todos os lares, espera-se que as mulheres realizem a maior parte do trabalho ²² e mesmo o casamento combinado quando atingem a idade adequada.

É normal em um país patriarcal como Serra Leoa, ver os homens como os únicos membros ativos na comunidade eclesial local. As únicas mulheres que têm uma

¹⁹ *Evangelii Gaudium* 28.

²⁰ *Christ and Culture*, H. Richard Niebuhr, Harper and Row Publishers, Inc N.Y 1951, p. 237.

²¹ Rev. Fr. Louis Koroma, *The Mission of God...* 314.

²² *Frontiers of Globalization: Inequality Socio-Cultural Differentiation and Social Structures in Africa Beyond Class*, Dieter Neubert. Palgrave McMillan, Swiss 2019. P. 202.

certa liderança são as chamadas “*Mami Queens*.”²³ Além destas personalidades, raramente se veem mulheres ou moças ativas no apostolado da Igreja. Ainda que as mulheres constituam a maioria da assistência em todas as atividades da igreja²⁴, as mulheres de Serra Leoa são simplesmente passivas em termos de liderança e participação em atividades missionárias. No passado, mesmo nas missões OAR, os voluntários locais eram homens.

Entre todas as tribos que os agostinianos recoletos atendem, as “*Mulheres Limba*”²⁵ são as primeiras a participar ativamente na Igreja. A principal razão é que muitos dos *Limbas* já tinham abraçado a fé cristã Wesleyana e já tinham uma mente mais aberta em termos de fé. Faz pouco tempo que as “*Mulheres Temne*”²⁶ participam ativamente nas nossas áreas de missão em Kamalo. As mulheres estão começando a encontrar seu papel e lugar na sociedade e na missão da Igreja.

Nos últimos anos, a Internet conseguiu chegar a muito mais pessoas e lugares em Serra Leoa. As redes sociais e a informação ilimitada que aparecem nas páginas web promoveram enormemente a igualdade entre as pessoas e especialmente nos jovens. Agora estão mais conscientes do potencial e do valor de cada pessoa na sociedade. Com isso, a globalização acelerou nossa missão, já que as mulheres agora tendem a usar seu potencial.

Em certa ocasião, durante um rito de iniciação cristã, um missionário agostiniano recoleto perguntou a seus catecúmenos por que queriam ser cristãos. Uma jovem respondeu de maneira simples: “porque quero me converter no que eu gosto.” À primeira vista, notaríamos a ausência de uma resposta relacionada com a fé, mas a resposta é tão pura que facilmente podemos perceber que a resposta da jovem revela seus sentimentos reprimidos durante muito tempo e seu anseio interior de liberdade e igualdade. Viram a Igreja como sua porta principal para alcançar essa realidade. A Igreja, juntamente com os seus missionários, tem uma grande responsabilidade não só em termos de fé, mas também na transformação dos valores socioculturais do país onde a Igreja cresce.

²³ *Queen Mothers or Honorary Woman Chief- could be a successful merchant or a 1st wife of a notable, sister of a respected man (É a primeira esposa de um homem de negócios ou irmã de um homem importante)*. Ibid 201.

²⁴ Rev. Fr. Louis Joroma, *The Mission of God*... 314.

²⁵ *Limba Women- Women belonging to the Limba Tribe the third largest ethnic group in Sierra Leone. They represent 8.4% of Sierra Leone's total population (592,190 members). They are based in the north of the country across seven provinces, comprising about 8% of the national population. (Wikipedia)*.

²⁶ *Temne Women- Women belonging to the Temne Tribe, the second largest ethnic group in Sierra Leone, are predominantly found in the Northern Province of Sierra Leone.*

As Mães da Igreja

Com a guia e a graça do Espírito Santo junto com a ajuda das mulheres que começam a ser ativas em sua vida de fé, os missionários conseguiram encontrar sua saída da caixa da exclusividade e de ser uma ONG. Embora o estilo de família de Serra Leoa seja patriarcal, a mãe está começando a ocupar seu lugar na família e a ter voz ativa na vida de fé de seus filhos.

Os missionários agostinianos recoletos estão capacitados para trabalhar e compartilhar sua missão com as mulheres de idade. De fato, a força construtora de quase todas as paróquias dos países fora de Serra Leoa é composta principalmente por mulheres de idade. Com isso, os candidatos missionários no seminário ganharam a habilidade de trabalhar bem com as mulheres. Subconscientemente, quando os missionários eram destinados a uma nova missão, a primeira coisa que faziam era encontrar figuras mães que trabalhassem com eles na construção da igreja e fazer de seu destino seu lar.

A aproximação às mulheres começou com um simples incidente. Um dia, os missionários convidaram todas as mulheres da igreja para uma celebração especial na paróquia. Antigamente o que se fazia era encarregar uma família para que cozinhasse em sua casa. O pai de família recebia o dinheiro para a comida e depois o entregava a sua esposa para que preparasse tudo. Essa maneira de organizar mudou porque alguns homens não entregavam todo o dinheiro a sua esposa e o dinheiro que ficava era insuficiente para comprar os alimentos e atender a todos os participantes à celebração. Este tipo de corrupção foi descoberto quando as mulheres e os missionários começaram a ter uma conversa de confiança entre si.

Com a simples refeição ao ar livre em dias especiais e em um espaço curto de tempo, as mulheres da paróquia de Kamalo começaram a ganhar confiança e um papel significativo na paróquia. Como a Virgem Maria, elas se tornaram luz e protetoras da igreja paroquial sua forte presença transformou a paróquia de ser uma fé de poucos a ser uma fé que inclui a todos. Desde o momento em que as mulheres mostraram sua dedicação na igreja paroquial, o número de assistentes à missa diária aumentou de 7 pessoas para um máximo de 70. Os convertidos aumentaram até 500 por cento e a paróquia tem agora verdadeiras devoções como a Hora Santa ao Santíssimo Sacramento às sextas-feiras e o Santo Rosário todos os dias em honra de Nossa Senhora da Saúde “to na we Mami of the good body”.

As mulheres também têm sido a chave para reviver o sacramento esquecido do matrimônio na Igreja de Serra Leoa. Dóceis à pregação dos missionários, as mulheres católicas tornaram-se uma voz forte para encorajar os jovens e os casais a receber o sacramento do matrimônio. Outra melhoria que pode ser atribuída às mulheres é o aumento do número de jovens na paróquia. Atualmente, o número de jovens aumentou consideravelmente. Agora a mulher controla o horário dos filhos

na família. No passado esse horário se compunha exclusivamente de tarefas domésticas, não dando tempo suficiente para que as crianças assistissem à catequese ou às orações vespertinas na igreja.

Durante muito tempo, os missionários rezavam o rosário à tarde com o mesmo grupo de crianças que já começavam a crescer com o passar do tempo. Apenas algumas crianças da mesma família católica se juntaram ao grupo de oração. Com a colaboração das mulheres, os números cresceram grandemente; agora as atividades da paróquia fazem parte dos horários das crianças e repreendem outras crianças na rua para deixar de brincar e assistir à oração depois que o sino soa para o anúncio do *ángelus*. Com o que acontece agora, até mesmo as crianças de famílias muçulmanas estão indo às orações da tarde e às atividades da paróquia, já que seus companheiros católicos de jogos vão à igreja.

O número de crianças convertidas de famílias muçulmanas também aumentou. Dado que a igreja paroquial promoveu agora os matrimónios eclesiais, a paróquia adquiriu um processo mais fácil no aspecto da conversão. As mulheres católicas casadas e, por vezes, contando com os seus maridos, tornam-se padrinhos dos convertidos para os guiar para a fé. Muitos pais muçulmanos têm confiado seus filhos às mulheres católicas para serem batizados e guiados. Ao contrário de outros países e credos de fé, a relação entre um padrinho e o seu afilhado é diferente. Em Serra Leoa, a relação entre a madrinha e o afilhado não é só de nome, ou seja, os padrinhos têm uma verdadeira relação de fé e vínculo com o menino ou a menina. A madrinha se torna realmente uma segunda mãe e a criança será tratada como seu próprio filho.

Na paróquia você pode ver mães católicas que se tornaram independentes de seus maridos e cuidam de até mais de dez pessoas; alguns são seus filhos, outros são seus afilhados, outros são adotados de diferentes famílias muçulmanas e outros ainda são hóspedes,²⁷ e todos eles são levados e guiados à fé por sua mãe.

Houve numerosas melhorias nas missões dos Agostinianos Recoletos com a ajuda das mulheres católicas. Recentemente, introduzimos a Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta na paróquia de Saint Paul. É composta por 12 membros e em sua maioria são mulheres. Sem dúvida, a integração das mulheres africanas, a preocupação pelo bem comum, o espírito missionário e o amor pela fé deram vida e esperança à missão estagnada dos agostinianos recoletos na África. Com isso, os missionários estão fazendo o possível para trazer confiança e capacitação para as mulheres.

A globalização também permitiu que os produtos importados chegassem aos locais mais distantes. Cada vez mais mulheres abandonam suas ferramentas e

²⁷ *Ibid.*, p. 29.

enxadas e começam a se dedicar a diversos negócios comerciais para obter rendimentos mais estáveis. Precisamente este ano, os missionários junto com ARCORES Internacional, construíram uma cantina escolar para ajudar as mulheres a se tornarem mais “independentes”²⁸ nos seus lares e comunidade. Este projeto foi muito bem sucedido, uma vez que o número de mulheres vendedoras na escola aumentou. Chegou ao ponto de que agora se organizam grupos e diferentes turnos para a venda e para evitar a aglomeração na cantina. Além disso, algumas mulheres comerciantes muçulmanas trouxeram seus filhos para a igreja sob a orientação de mulheres católicas.

Os missionários junto com ARCORES perceberam a importância e o potencial das mulheres africanas na criação de uma sociedade melhor. A equipe de ARCORES continua sendo generosa à medida que avança em sua agenda do empoderamento das mulheres. Embora muitos homens locais não tenham compreendido a essência do programa e tenham criticado as intenções dos projetos de empoderamento da mulher e o tenham qualificado de parcial, a maioria das pessoas apreciaram estes novos projetos e começaram a ver o potencial e o valor da mulher como pessoa humana e muito mais como colaboradora da missão na Igreja.

Sem nenhum medo, a equipe da ARCORES também estabeleceu um internato formativo para meninas. As beneficiárias são órfãs e de famílias pobres que não podem enviar suas filhas à escola. O objetivo do programa é dar uma oportunidade às meninas menos afortunadas proporcionando-lhes moradia e apoiando suas necessidades básicas e escolares. Tudo isto se realiza com um programa formativo liderado por uma diretora e um diretor espiritual agostiniano recoleto. A equipe da ARCORES sendo generosa está consciente de que dar apoio financeiro às famílias e inclusive dar-lhes moradia enquanto frequentam a escola não é suficiente ou poderia ser inútil nesse contexto cultural. É uma tarefa muito cara e difícil. A equipe contribuiu proporcionando às meninas uma moradia digna e a formação através de uma diretora. Trata-se de educar a mente e o coração.

No início do programa, o internato recebeu 12 meninas, a maioria delas não sabia ler nem escrever; algumas delas estavam mesmo subnutridas, mas com a dedicação maternal da diretora e seus tutores acadêmicos, estas meninas agora estão fisicamente bem e agora realizam regularmente as leituras na missa diária da paróquia e nas missas escolares. Se este programa continuar com sucesso, estas meninas podem ser líderes no seu país no futuro ou se isso é pedir muito, estas meninas certamente se tornarão boas mães de sua própria família.

²⁸ *Ibid.*, p. 202.

SERRA LEOA COMO VINHA GLOBALIZADA

Os primeiros missionários católicos chegaram à Serra Leoa em 1400 com a evangelização principalmente da tribo “Temne”. A missão não conseguiu crescer devido às incursões piratas e ao comércio de escravos.²⁹ A missão ganhou um pequeno e lento impulso nos anos de 1800. Foi tão pequeno e lento que ainda hoje é considerado como uma área de missão, mas está começando a crescer rapidamente e a globalização pode ser uma das razões.

Na parte norte de Serra Leoa, onde os Recoletos estão trabalhando, o número de convertidos e catecúmenos aumentou enormemente nos últimos quatro anos. Foi nesse período que houve a pandemia do ebola. Durante este período, também foram criadas redes de telefonia móvel, chegando mesmo às zonas rurais de grande pobreza. As conexões à Internet tornaram-se disponíveis. Foi também neste momento que as estradas, pontes e eletricidade começaram a ser operacionais (normalmente) no Norte do país.

À medida que a informação e os valores globalizados se tornaram acessíveis a todos, os habitantes locais viram a diferença em relação à sua situação e às suas vidas em comparação com as pessoas de outros países ou com os seus familiares que moram nas cidades e abraçaram um estilo de vida melhor. Algumas pessoas podem ter visto filmes onde um homem ama apenas uma mulher, um filme sobre uma mulher bem sucedida ou sobre como alguém poderia alcançar seus sonhos com perseverança. A proliferação de informação tem promovido subconscientemente de uma maneira ou de outra o Evangelho em seus corações.

Os Agostinianos Recoletos de Serra Leoa trabalham em uma vinha dominada pelo homem e pelo modo de vida islâmico. As paróquias agostinianas recoletas são compostas por tribos diferentes como Temne, Limba e Loko. Todas elas ainda praticam, ou se não, estão em contato com a “religião tradicional africana.”³⁰ Esta “religião” não tem uma doutrina escrita ou leis, mas uma série de práticas e valores sociais que caracterizam ou ditam seu modo de vida.

Todo missionário recoleto que chega aqui é considerado como estrangeiro. É um “potho Father” (sacerdote branco), sacerdote estrangeiro, no qual, mesmo com sua tarefa e responsabilidades ministeriais e depois das cerimônias de boas-vindas, sempre será considerado como um estrangeiro. Só o tempo e a experiência lhe permitirá ser considerado como um verdadeiro membro da comunidade.

²⁹ Internet, (<https://www.encyclopedia.com/religion/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/sierra-leone-catholic-church>).

³⁰ Chibueze Udeani, *Inculturation as Dialogue Igbo Culture and the Message of Christ*, Editions, Amsterdam - New York, NY 2007 (p. 2 Ebooks).

Missionário “potho” (missionário branco)

Os missionários recém-chegados sempre dizem que o pacto de silêncio da comunidade é inabalável. Isso é porque ele ainda está fora da comunidade. Nesta fase, os missionários sentirão que o povo local os considera mais como um agente de uma ONG do que um missionário de Cristo. As pessoas locais, pelo trauma da pobreza, simplesmente tentarão aproveitar-se materialmente de tudo o que possam conseguir dos missionários assumindo o papel de agir e falar como se estivessem preparados para escutar e abraçar o que o missionário lhes está oferecendo espiritualmente. Nesta primeira etapa, o esforço do missionário para o diálogo parece sem sentido. Embora seja ouvido e respeitado, nenhum coração parece ouvi-lo. As correções, o convite aos sacramentos, especialmente ao matrimônio e às confissões, são sempre menosprezadas pelos habitantes do lugar. Nunca permitirão que um “potho” ou um homem branco ou qualquer estrangeiro mudem instantaneamente seu estilo de vida e ainda mais que escutem seus pecados ou assuntos internos da comunidade.

A prática dos Agostinianos Recoletos de transferir os frades a cada três e seis anos criou no passado uma missão muito superficial. De fato, constata-se o baixo número de matrimônios, comungantes e o baixo número de paroquianos diários junto com as enormes despesas das casas de missão em obras beneficentes falsas e individuais. Por um bom tempo estamos apenas aumentando o número de “*batizados cujas vidas não refletem as exigências do batismo.*”³¹ A maioria dos missionários na África são desafiados em termos de relevância.³² Os missionários muitas vezes se perguntam como eles vão ser relevantes para as pessoas ou o que podemos dar-lhes para que eles nos aceitem. Talvez tenhamos construído muitas escolas, poços de água e capelas para aproximá-los de Cristo e de nós, mas infelizmente ainda não há comungantes e casamentos católicos à vista. Quase todos os missionários Recoletos são de países desenvolvidos e se não, das Filipinas, que é um país em crescimento. Foram treinados para ver resultados imediatos pelo seu trabalho. Se essa mentalidade persistir no contexto africano, o resultado será obviamente negativo.

O tempo é importante, assim como a docilidade ao Mestre da vinha. Um missionário deve ser ativamente paciente. Os missionários não devem apressar a sua integração à comunidade local cedendo ao que o povo local quer e ao mesmo tempo ser passivo em termos de seu ministério. Os missionários precisam ser sempre esperançosos, dóceis e ao mesmo tempo ativos. Por outro lado, não ver nenhum resultado também significaria que estamos fazendo algo errado. “*Não*

³¹ Benedict XVI, “Homily at Mass for the Conclusion of the Synod of Bishops (28 October 2012)”: AAS 104 (2012), 890. As Cited in *Evangelii Gaudium* (p. 14).

³² Chibueze Udeani, *Inculturation...* 197 E-Book.

*devemos esperar de maneira passiva e tranquila em nossos edifícios da igreja*³³. Não devemos trabalhar “*desde uma pastoral de mera conservação, mas desde uma pastoral missionária decidida*”.³⁴

Missionários como sacerdotes negros (Black Fathers) o “Mi On Father” (meu sacerdote)

O diálogo missionário é um processo contínuo e não deve terminar uma vez que conseguimos que o povo permita aos missionários construir e estabelecer uma igreja. Além disso, é uma viagem com muitas angústias, conflitos e, às vezes, violência. Não há diálogo sem conflito e estes conflitos, sejam eles grandes ou pequenos, são talvez o melhor indicador para considerar um lugar como território de missão. O missionário, embora ignorado no aspecto da evangelização pela comunidade local, não deve ter medo do conflito e do confronto. Os missionários devem permanecer sempre firmes, vigilantes na oração e arraigados em sua meta missionária. Estas tensões e conflitos com a comunidade local são sinais de progresso e de verdadeiro diálogo; e se for suportado pelo missionário sem se tornar um *fantoché* dos membros da comunidade local, será a chave para ser aceito como um ancião ou um membro respeitado da comunidade local.

A comunidade local, sabendo que os missionários já não compram suas mentiras e verdadeiramente vieram pela fé e a evangelização, lentamente se renderá, outorgará respeito e verdadeiramente se abrirá ao que os missionários realmente trazem. Nesta fase, os missionários ouvem e sabem o que está acontecendo na comunidade local. Eles são mesmo convidados a resolver os conflitos que estão acontecendo dentro dos membros da comunidade local. Os missionários nesta etapa são chamados pela comunidade local como “Padres Negros”. Os missionários já não são chamados de “cor escura” como no início de sua chegada. Agora são reconhecidos como tais porque agora são membros respeitados da comunidade local e também significa que o missionário já não é engolido pela comunidade local.

Sendo agora uma parte da sociedade local, o “*mi on fathers*” (*meu sacerdote*) toma o nível de ser um pai e um guia. Anteriormente era considerado membro de uma ONG e dispensador dos sacramentos e uma fonte de renda. Nesta nova visão, os missionários assumem um papel crucial na sociedade local dos muçulmanos e dos católicos. Desde o status de somente dar, os missionários que chegaram a esta etapa agora começam a receber. Agora são convidados para reuniões comunitárias fora da igreja, pedir-lhes conselho, receber presentes mesmo de outros credos sem a exigência de fazer algo em troca, etc. Nesta fase, a igreja e a comunidade católica são vistas e recebidas pelos muçulmanos como seus irmãos e irmãs na fé.

³³ Fifth General Conference of the Latin American and Caribbean Bishops, *Aparecida Document*, 29 June 2007, 548 As Cited in *Evangelii Gaudium* p. 15.

³⁴ *Ibid.*, 15.

No ano passado, durante os dias do Eid Al-Adha, o Imam o chefe da comunidade muçulmana de Kamalo nos convidou e doou à paróquia de St. Paul duas vacas, que seriam sacrificadas e oferecidas segundo os ritos islâmicos. Tudo foi compartilhado com a comunidade católica junto com os sacerdotes após a celebração. Com isso, podemos dizer, que neste momento os missionários também são vistos e respeitados como um “imã” na sociedade local e a igreja também parece uma mesquita. Deixando de lado o relativismo, isto manifesta que a fé católica, devido à imersão dos missionários na sociedade local, agora não é vista como uma fé estrangeira, mas como uma fé, uma forma de vida que é entesourada e possuída pela sociedade africana e sua cultura.

Não apenas o “mi on fathers” (nossos sacerdotes) que a sociedade local aceitou, mas sobretudo o estilo de vida cristão. Neste nível, os missionários podem ouvir confissões verdadeiras e reais, promover os sacramentos, fazer correções, sugestões e acompanhar a comunidade em termos de questões morais e espirituais. A missão passa, portanto, de um mero encontro superficial missionário para um verdadeiro diálogo. Nesta fase, os missionários podem agora avançar para a inculturação.

O catolicismo já havia sido abraçado e praticado pela sociedade local antes que os Recoletos chegassem à Serra Leoa. Depois de ler as coisas que foram ditas aqui, é verdade que o Evangelho já tinha sido proclamado e aceito, embora ainda não plenamente na cultura da sociedade local. A realidade da poligamia, as famílias destroçadas dentro da comunidade católica, o baixo número de comungantes, a insípida prática da fé, etc., mostram que a nossa missão na África ainda precisa de muito trabalho no aspecto da inculturação, tanto na “substância como nos acidentes” do Evangelho.

Inculturação dos valores evangélicos

Cada pessoa que visita à África dirá imediatamente que é muito colorida e culturalmente rica. Os africanos são muito conhecidos por seus sorrisos acolhedores e cálidos bailes de boas-vindas, deliciosa comida, gente amável e carinhosa. A maioria dos estrangeiros que passam um tempo na África veem um lado diferente e escuro, como a corrupção generalizada da sociedade, suas próprias experiências de roubo e desonestidade das pessoas, etc. Estas opiniões negativas sobre a sua cultura, de alguma forma, destruíram a sua imagem perante a sociedade global. Embora ambas opiniões sejam verdadeiras, a última descrição da África foi apenas uma consequência da pobreza, dos abusos e da confusão que sofreram no passado. Uma pessoa que mergulhou verdadeiramente na cultura africana testemunhará que os africanos são bons, sempre acolhedores, humildes, reconciliadores, compassivos, etc. A atitude dos seus colonizadores e até mesmo missionários às vezes os fez desconfiados, feridos e confundidos sobre sua própria identidade. Isso está incorporado de alguma forma em seu subconsciente cultural. Eles acham que

qualquer coisa ocidental é melhor do que o local. Parece que perderam a confiança em sua própria identidade.

Os primeiros missionários na África “fizeram pouco esforço para estudar e aprender as culturas do povo como técnica de conversão.” E com isso, “...a aceitação do cristianismo significava desprezar ou rejeitar totalmente a própria cultura.”³⁵ Mas, certamente, ninguém pode deixar e rejeitar realmente sua cultura e crença da noite para o dia; o que acontece é que um cristão em Serra Leoa abraça uma forma de vida dupla; por um lado, vive uma vida diferente diante dos missionários e por outro, vive outra diferente em sua sociedade local. Estando entre duas águas, perde a sua confiança na integração da sua própria cultura e, ao mesmo tempo, torna-se um cristão que não abraçou verdadeiramente o Evangelho. O homem ou a mulher agora se tornam os chamados “Chrismus”, ou seja, um falso cristão e um falso muçulmano que mistura em sua vida a incompatibilidade de duas tradições de fé diferentes.

Como agentes de inculturação, os missionários devem ser dóceis ao Espírito e pacientes na inculturação do Evangelho na cultura africana ferida. A nova geração de missionários para a África e que inclui também os Recoletos deverão assumir outra significativa tarefa. Em suma, não só devemos ser agentes de inculturação, mas também médicos para que os fiéis encontrem a sua verdadeira identidade como cristãos africanos.

Os missionários devem aprender a mergulhar pacientemente na sociedade local, reorientar a comunidade para o verdadeiro significado do Evangelho, e ajudá-los a celebrar o Evangelho em sua própria cultura sem destruir e minar os próprios ensinamentos do Evangelho. Isto não é fácil e não acontecerá da noite para o dia. O estilo de vida cristão foi encontrado quase fundido e simultaneamente colide com a cultura local. Um cristão que tem três esposas não pode simplesmente abandonar suas outras duas famílias facilmente e, claro, os missionários não podem simplesmente afastar esse homem da vida da Igreja. Nesta situação, a paciência e a confiança na graça de Deus são muito necessárias. Os missionários não devem parar ou se cansar de pregar o que é certo e ceder e tolerar este tipo de vida dupla de fé. Os missionários nunca devem afastar-se das pessoas que têm este tipo de vida, mas estar mais perto deles.

A poligamia entre os cristãos é muito comum na África, mas não significa que a Igreja na África e seus missionários permitam a poligamia. O pacto de silêncio entre os locais criou este tipo de tendência na missão; muitos deles inclusive recebem a comunhão não por ignorância, mas para ocultar sua situação e misturar-se, com a ideia de que estas práticas são toleradas na África. A imersão do missionário agostiniano recoleto na vida do povo local os tornou conhecedores

³⁵ *Ibid.*, 210.

deste tipo de tendência subterrânea. A poligamia, o sacrilégio, as relações e coisas do gênero continuam a ser um grande desafio para os missionários e sempre fizeram parte do conteúdo das suas pregações mesmo até hoje. E enquanto o fazem, os missionários sempre deixam claro que a Igreja abraça com gosto cada pecador, mas não tolera o pecado. Com isso, a sociedade africana local está percebendo aos poucos que a Igreja é sempre firme em seus ensinamentos e que ninguém, nem mesmo uma maioria, pode alterar a própria substância da cultura cristã e dos sacramentos.

O Evangelho, à medida que cresce nas missões, colide com a tradição africana. Mas, apesar disso, o Espírito Santo continua tornando sua presença cada vez mais profunda. Um exemplo desta presença profunda e curativa do Espírito nas missões é a história de um idoso católico batizado em uma das comunidades de Kamalo. Sabia-se que tinha duas esposas. Enquanto outros homens que foram conhecidos praticando a poligamia abandonaram sua fé cristã, este homem independentemente de sua situação e estigma continuou indo à igreja e sempre ansiava receber mais uma vez a Santa Comunhão. Algumas pessoas o consideraram um caso perdido e devia ser aconselhado a abandonar a fé, no entanto, os missionários continuaram a recebê-lo. Até que um dia, uma de suas esposas que afinal era muçulmana morreu por causa da velhice. Meses depois do funeral, o ancião se casou imediatamente com a outra esposa pela Igreja e abraçou a monogamia. Finalmente, recebeu o sacramento da Eucaristia com lágrimas nos olhos. A história não é única, mas muito comum na África. O tempo, a perseverança, a paciência e a graça de Deus sempre curam as feridas trazidas pelo choque de duas culturas. Este tipo de história de vida que acontece na Igreja confere à sociedade africana uma visão iluminadora de que Cristo é sempre paciente, amoroso e presente na sua cultura.

Não há dúvida de que os africanos amam a Cristo, mesmo os africanos muçulmanos amam a Cristo. Além disso, apesar da sua cultura e identidade e das suas tradições irreconciliáveis, o coração da sociedade africana não está longe do Evangelho. Todo africano tem o potencial de se tornar um cristão fervoroso. O que acontece na maioria das vezes é que o medo do missionário de mergulhar e não se envolver na cultura africana cria este tipo de confusão e mediocridade em relação à fé. Infelizmente isso está se tornando gradualmente uma tendência comum.

A ESSÊNCIA DA IDENTIDADE RECOLETA NA MISSÃO

Há mais de vinte anos que os Recoletos trabalham na Diocese de Makeni anunciando a fé em Serra Leoa. Os missionários Recoletos foram conhecidos e admirados por serem religiosos que amam a vida de comunidade, piedosos, resistentes e muito perseverantes. Alguns dos primeiros missionários Recoletos que chegaram a Serra Leoa foram chamados para impulsionar o crescimento da Diocese

de Makeni devido às suas habilidades e diplomacia. Além desses religiosos, os Recoletos foram muito inovadores na supervisão econômica das paróquias e capelas das aldeias em toda a Diocese de Makeni e que inclusive está sendo implementado até hoje.

Desde o início do seu apostolado missionário na África, os Recoletos trabalharam arduamente para anunciar o Evangelho a uma sociedade que ama Cristo, mas ao mesmo tempo indiferente à vida de fé que Cristo oferece. O trabalho missionário na África foi duro, especialmente nos primeiros anos, levando em conta a distância, as más estradas, a falta de comunicação, a ausência de eletricidade e água, as doenças, as diferenças de língua e culturas e a situação econômica do país. Além disso, o trabalho e o crescimento dos Recoletos sempre foram interrompidos por eventos como guerras, surtos de ebola e agora a pandemia da Covid. Felizmente, estes fatores são lentamente erradicados devido à globalização e ao seu desenvolvimento.

Hoje, é inegável que a fé católica está crescendo em Serra Leoa a um ritmo trepidante. Mas apesar deste progresso, talvez porque todos os missionários Recoletos são estrangeiros, continuam lutando com alguns desafios no aspecto cultural e implementando um processo de tentativa e erro para descobrir as melhores maneiras de como o povo abraçariam e celebrariam a fé como própria. Algumas pessoas poderiam dizer que os missionários enviados à África não estavam preparados ou estavam mal preparados porque a vida missionária africana é muito mais extenuante, incerta e diferente de outro destino missionário dos Recoletos. Isto é apenas parcialmente verdadeiro porque nada pode preparar um missionário para os desafios reais de qualquer missão. Às vezes desconhecem como jogar um jogo de bola sem conhecer as regras, mas os missionários Recoletos continuam superando os desafios. Mesmo sem dominar as habilidades missionárias especificamente voltadas para a África, os missionários simplesmente precisam abraçar sua identidade Recoleta em contraste com os desafios missionários de qualquer lugar no presente e no futuro. O enraizamento dos missionários na contemplação, na vida comunitária, no apostolado e na devoção mariana sempre foram os melhores dons que os tornaram eficazes na missão. É evidente que a formação dos agostinianos Recoletos em relação à sua identidade foi especialmente configurada pelo Mestre da vinha e é sempre eficaz para conquistar os desafios complexos e sempre mutáveis de anunciar o Evangelho a todos os povos e nações.

DINÂMICA MISSIONÁRIA DA VIDA COMUNITÁRIA AGOSTINIANA RECOLETA

“Ombut Amant Kam Poti” (Infundir)

Os Recoletos sempre foram conhecidos e admirados por outras congregações missionárias e sacerdotes locais na África por sua dedicação à oração, mas sobretudo por sua vida comunitária (o chamam fraternidade). Frequentemente

recebemos religiosos de outras congregações missionárias e sacerdotes locais para visitar e passar alguns dias nas casas dos Recoletos para afastar-se das tensões do trabalho diário. Sempre elogiam a hospitalidade e a vida comunitária das comunidades Recoletas sendo um alívio muito inspirador para todos eles.

A essência dos missionários Recoletos afeta não só outros missionários na África, mas também ao povo. A sociedade patriarcal de Serra Leoa denota uma tendência de traição e desconfiança. Um sacerdote local afirmou que a poligamia na sociedade tinha feito que todos os serra-leoneses sejam desconfiados e manipuladores. Existe uma competição entre as esposas e os filhos para conseguir a atenção do chefe de família e suas recompensas. Como consequência, os membros da família começam a desconfiar uns dos outros e, por vezes, enganam-se. Isso é um pouco verdade em relação às experiências dos missionários Recoletos de como os idosos e as famílias locais sempre tentam dividir os missionários e conquistar o coração do “chefe” (prior) da comunidade. Os missionários Recoletos mantêm-se sempre vigilantes, unidos e firmes devido aos seus dons e uma boa comunicação. Estas manifestações de unidade e de vida comunitária fizeram com que o povo se desse conta de que os missionários Recoletos são diferentes de outros missionários que antes estavam sozinhos em sua comunidade.

No início de todo esforço missionário, a dinâmica missionária habitual de outra congregação missionária se centrava em como difundir eficazmente o evangelho e converter os habitantes de um território de missão. Alguns missionários até foram divididos por áreas para cobrir a maior parte do território. Para os Recoletos, é diferente. Sua abordagem preferencial se dirige principalmente a como fortalecer a vida comunitária e manter a vida espiritual de cada religioso designado. *“Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”* (Mt 18,20). Para os Recoletos, a missão começa na comunidade, *“buscam formas de crescer no amor a Deus e como, de maneira concreta, podemos levar esse amor aos outros.”*³⁶ Os horários, as palestras, os encontros, o apostolado, e inclusive as pequenas coisas que a comunidade realiza, buscam fortalecer a vida interior de cada membro da comunidade. É como derramar amor em uma xícara até que se encha totalmente e comece a fluir e se espalhar.

“Amant Mala Malong” (brotar)

Um membro da Fraternidade Secular Agostiniano Recoleta anima durante o tempo de prova outros membros a imitar os agostinianos como um modelo geral e fazer o caminho para viver na comunidade. Afirma que os missionários estão muito unidos *“Kabutkin Amiringin”*, que significa *um só coração e uma mente na vida*. É por isso que superam todos os desafios. Acrescenta também que as famílias cristãs

³⁶ Fr. Lauro Larlar, OAR, Homily on the Closing Mass of the XII Formands Convention (Recoletos filipinas.org).

devem aprender e adaptar-se para poder superar as dificuldades que têm diante de si. Hoje em dia, numerosas famílias na missão põem os bens em comum e o esposo e a esposa juntam todos os seus rendimentos e comumente os distribuem para as necessidades da família.

O que acontecia muitas vezes no passado era que o chefe de família dava só uma parte de seus ganhos para a compra do arroz e era responsabilidade da mãe conseguir chegar ao final do mês para toda a família. Em consequência a esta tendência, os outros membros da família procuravam individualmente os seus meios para satisfazer as suas necessidades pessoais. É muito surpreendente perceber que a cultura de desconfiança e egoísmo da sociedade local está se transformando gradualmente e curando simplesmente pela prática da vida comunitária dos missionários.

O Espírito Santo mostra que as melhores habilidades e técnicas necessárias para inculturar o Evangelho já estavam presentes no DNA de todos os Recoletos. O testemunho e o amor dos missionários Recoletos dentro da vida de comunidade se expande para curar e ser experimentado pelos outros. Os missionários devem continuar comprometidos em viver sua identidade, deixando que o amor e a unidade arraigados em Cristo fluam efusivamente para o povo local, deixando que as feridas destrutivas da divisão sejam curadas.

“Masak Te Rukang” (fluir)

Surpreendentemente, a missão de Cristo, sempre realizada pelos missionários, tornou-se uma missão compartilhada: o amor dos missionários foi derramado, brotou e fluiu no coração dos habitantes locais para se tornar, por sua vez, missionários.

A partir de hoje, os Recoletos em ambos os territórios de missão (Kamabai e Kamalo) centram-se na promoção do sacramento do matrimônio e da família, acreditando no poder da graça e na realidade de que o próprio conceito e adesão a uma comunidade começa na família. Os missionários promovem e acompanham continuamente cada casal para receber o sacramento do matrimônio e abraçar os valores familiares cristãos ensinados pelo Evangelho. Este impulso missionário já não se realiza apenas pelos próprios Recoletos, mas com a ajuda dos mais velhos da comunidade e dos membros da fraternidade secular agostiniana recoleta. São responsáveis por incentivar a economia e a responsabilidade comum nas famílias católicas. Encarregam-se também da catequese dos novos membros e dos casais que receberão o sacramento do matrimônio. Ajudam os casais a enfrentar e superar o estigma de serem diferentes do resto da sociedade, à medida que adotam e abraçam os valores familiares cristãos.

UM DESAFIO DE RE-INCULTURAÇÃO

A globalização, à medida que continua criando tendências e meios para se conectar com os outros, também se tornou a principal causa do abandono gradual da identidade cultural africana junto com *os colonizadores e missionários que causaram feridas no passado na própria cultura africana*.³⁷ A globalização criou novas exigências em todos os aspectos da vida. As pessoas são obrigadas a adaptar-se a uma nova cultura para dar lugar à chamada “sociedade mundial”. A erradicação das fronteiras que promove a globalização exige também que todos adotem línguas utilizadas pela maioria da sociedade mundial. Por esta razão, os dialetos tribais africanos estão perdendo-se gradualmente.

Uma questão importante no domínio da inculturação é a língua. No passado, apenas alguns missionários católicos tentaram aprender as línguas. Assim como o sistema educativo em Serra Leoa, que é muito ocidental, a catequese e outros materiais de evangelização foram seguindo o padrão ocidental. *Nem sequer a igreja católica traduziu a Bíblia, mas os protestantes, que o fizeram um pouco depois da sua chegada*.³⁸

É dever da nova geração de missionários, assim como ministros e idosos da sociedade local salvaguardar a identidade cultural das pessoas. Atualmente, nas paróquias recoletas de Serra Leoa, compostas por membros de diferentes tribos, o “Krio” e inglês tornaram-se o meio de comunicação não só entre missionários, catequistas e fiéis, mas também é amplamente utilizado no comércio e na educação da sociedade. Como consequência, dialetos tribais como *Temne* e *Limba* podem ser lentamente esquecidos, especialmente pelos jovens. Isso é muito alarmante, uma vez que muitas das crianças hoje em dia nas paróquias Recoletas, mesmo que possam ouvir e entender não são capazes de falar seus dialetos tribais. Cada missionário na África não deve repetir os erros dos missionários passados e ser sincero em suas ações de diálogo e preservar a identidade cultural dos africanos. Não devem fazer com que os habitantes se adaptem, mas abraçar e celebrar o Evangelho como seu e em sua própria cultura. Assim como os missionários anteriores fizeram muito pouco para preservar ou até mesmo traduzir a fé cristã para eles, como um recurso, os Recoletos agora devem se concentrar em ajudar as pessoas a reviver e abraçar seus dialetos tribais.

Os missionários Recoletos agora estão procurando os livros perdidos de catecismo e orações escritas em línguas tribais para serem compilados, reimpressos e postos em uso. Para reviver as orações básicas não traduzidas no passado, os missionários chamaram os anciãos cristãos da paróquia para ajudar e ensinar a rezar em seu próprio dialeto. A comunidade da paróquia de St. Paul em Kamalo reza o

³⁷ Chibueze Udeani, *Inculturation*... 115.

³⁸ Rev. Fr. Louis Koroma, *The Mission*... 211.

rosário à noite às 19:00 h completamente em dialeto *Temne* dirigido por crianças da paróquia. Os Agostinianos também fizeram um esforço para promover o evangelho oralmente já que a maioria da população local não é capaz de ler. Para realizar isso, os missionários promoveram a recreação do Natal e da Via-Sacra em sua própria língua. Estes esforços estão começando a dar frutos pela constância destas recreações ano após ano nos últimos seis anos. Estas atividades também se converteram em algo muito significativo para todos aqueles que participavam nessas atividades e foram viver em outros lugares.

OS RECOLETOS E A GLOBALIZAÇÃO

Dito isto, o diálogo missionário com a cultura africana manifesta em grande medida a relevância e o efeito transformador da identidade recoleta na vinha missionária globalizada. Estas revelações do Mestre devem inspirar cada comunidade Recoleta ao redor do mundo a abandonar suas zonas de conforto e fazer da missão um estilo de vida RECOLETO e não apenas um apostolado ou um “*mero apêndice em sua vida como se não fosse parte de sua própria identidade.*”³⁹ Como Ordem missionária e mestres de vida comunitária, os Recoletos devem ser médicos das almas perdidas e confundidas dentro da perplexidade e do ritmo frenético do mundo globalizado de hoje. Sem dúvida, nossos esforços da missão na África demonstraram que os Recoletos não são uma Ordem religiosa decrescente, mas uma Ordem crescente dotada das ferramentas necessárias para proclamar a Boa Nova e é intensamente chamada pelo Espírito a comprometer-se.

A humanidade globalizada caminha para ser uma, mas ao mesmo tempo torna-se cada vez mais indiferente e afasta-se dos outros. Problemas sociais como drogas, famílias quebradas, depressão e similares crescem continuamente. São um sinal de que a sociedade de hoje e as famílias esqueceram a essência da palavra *comunidade*. Hoje, os “coach” (treinador), psicólogos, conselheiros matrimoniais e mentores de estudos estão prosperando e parecem estar ocupando as funções do clero católico. A Igreja é chamada a empenhar-se e a curar as feridas da sociedade globalizada e “*contribuir para o renascimento de uma aspiração universal à fraternidade.*”⁴⁰ A globalização erradicou dentro da sociedade “*o sentido de pertença a uma única família humana*”⁴¹ e o “*plano de itinerário partilhado*”⁴² para o objetivo da humanidade.

Podemos concluir que os membros da Ordem Agostiniana Recoleta são amantes da vida de comunidade e não devem hesitar em revitalizar sua identidade missionária não só em documentos, mas em ações concretas. Os sinais dos tempos

³⁹ *Evangelii Gaudium* 78.

⁴⁰ *Fratelli Tutti* 8.

⁴¹ *Fratelli Tutti* 30.

⁴² *Fratelli Tutti* 31.

revelam um apelo muito pessoal a cada comunidade recoleta a comprometer-se para novos encontros e diálogo com as comunidades do mundo perdido de hoje; a crescer no seu interior, a estender-se e a partilhar o roteiro rumo a Cristo.

JOSÉ PRUDENCIO CASTILLO, OAR
Teologado de Miranila
Manila (Philippines)



agostinianos
recoletos

Instituto de Espiritualidade e História
Cúria Geral